



Nº - 1
DEZEMBRO - 75
PREÇO -- 2\$50

A VOZ DOS MORADORES

JORNAL DA COMISSÃO DE MORADORES DE PEDROUÇOS

editorial

Camarada: estás a ler o primeiro número, de A VOZ DOS MORADORES e concerteza perguntarás a ti mesmo, quem teve a ideia de o fazer e para que serve.

Este pequeno jornal, foi ideia da Comissão Provisória de Moradores, porque viu a necessidade de uma maior ligação e informação entre a Comissão e o Povo.

Para que serve então o jornal?

A VOZ DOS MORADORES, tem que ser antes de tudo, a voz de todos os moradores, necessitados de Pedrouços, isto é, este pequeno jornal tem que ser o espelho vivo de Pedrouços.

Este jornal irá levar a todos os moradores, experiências concretas de cada rua, ilha ou morador.

Mas para que seja tudo isto, para que seja mesmo a VOZ DOS MORADORES DE PEDROUÇOS, é preciso que todos colaborem.

Talvez, este primeiro número não vá lá muito famoso. Mas ao iniciarmos esta tarefa, temos a certeza que todos vós indes colaborar, quer seja em artigos, críticas, poemas, relatos de problemas, etc.

Camarada, este jornal é teu.

Apoia-o com toda a tua força.

Em frente Povo de Pedrouços, com A VOZ DOS MORADORES.
EM FRENTE COM A NOSSA LUTA



COMO TUDO COMEÇOU...

Camaradas:

como surgiu esta Comissão de Moradores? Aqui está a verdade nua e crua. Um grupo de moradores da Aldeia de Baixo, todos eles jovens, pois o mais velho tinha vinte anos, lançaram-se honestamente na tarefa de construir cá também uma Comissão de Moradores.

Ora esse grupo juvenil, fez duas ou três reuniões entre si e começou a trabalhar. Então iam falando da sua ideia aos mais velhos, tentando-lhes dizer o que seria uma Comissão de Moradores cá da nossa terra, e por sua vez foram ouvindo também a sua experiência, pois o lugar sempre teve coisas dignas de se verem, tais como: teatros, colectividades e até o velho Bem-Fazer de Pedrouços e muitas outras coisas dignas de se verem que são o trabalho dos mais velhos e que tanto merecem a nossa admiração.

Então, animados do mesmo espírito que nossos pais tiveram antigamente, ao fazerem essas coisas, o grupo juvenil, começou a falar com os moradores, principalmente das ilhas, sobre a ideia da Comissão de Moradores.

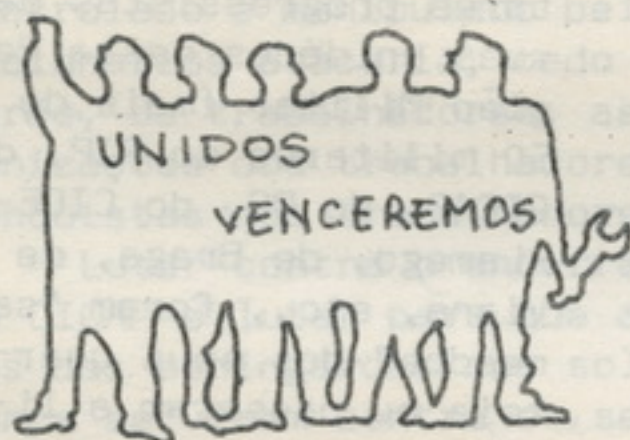
E logo a seguir, convocaram uma reunião para a Flor de Pedrouços, com o objectivo de falar sobre a criação da Comissão de Moradores, ora nessa reunião (que não correu lá muito bem, diga-se de passagem, devido

à falta de experiência dos jovens que convocaram e até de outras Comissões de moradores, para os ajudarem) mas como íamos dizendo, nessa reunião apareceram listas à mesa, foram votadas e venceu a lista nº 1, que incluía os senhores: Orlando Campo Grande, Alfredo Franklim, Romano Fernandes, Elsa Maria Ferreira Carvalho, Samuel Jesus e Silva, Acácio Valdemar, Teresa de Carvalho, Mário Fernando, Avelino Moura Lopes, António Silva Sorres, António Ferreira Gomes e Maria da Conceição Sá, depois e com o apoio da maioria dos presentes foram incluídos nessa lista, alguns dos pertencentes ao grupo inicial. Sendo eles os senhores: Domingos da Silva Faria, Vitor Manuel da Costa Moreira, José Manuel Ribeiro Fernandes, José Ferreira Magalhães e José Maria dos Reis Ferreira. Pois bem, enquanto foram só reuniões, embora alguns elementos chegassem um bocado tarde, lá se iam fazendo. Contávamos nessa altura com 17 elementos para trabalhar.

Mas depois que a Câmara nos deu a Escola Velha e se começaram a fazer reuniões como o Povo, ou seja, quando o paleio e as escritas acabaram e era preciso trabalhar, ent-ao...

Os camaradas, Vitor Manuel da C. Moreira foi trabalhar para Lisboa, o camarada José Maria dos Reis Ferreira e o Sr. Orlando C. Grande apresentaram

uma carta a pedir a demissão por motivo de trabalho. Conclusão: a Comissão ficou efectivamente a ser apenas, o Domingos Faria, o António Silva Soares o José Ferreira Magalhães e a Elsa Maria Ferreira Carvalho (a-
gora doente). Porque, no que diz respeito aos senhores, Alfredo Franklim, Acácio Valdemar, Teresa de Carvalho, Mário Fernando, Avelino Moura, António Gomes, João Manuel e Vitor Moutinho, esses não tiveram ao menos



CONTRA O FASCISMO!

CAMARADAS:

O primeiro número da VOZ DOS MORADORES como jornal dos trabalhadores em luta por uma habitação decente para todos os que trabalham, e como o nosso país vive um momento crítico em que há o perigo de voltarmos ao FASCISMO, não deve nem pode esquecer os Povos dos países que neste momento sofrem na carne o terror do FASCISMO,

a sinceridade de dizerem, óh camaradas eu não posso, ou não quero, mas não, desistiram e nem água vai, nem água vem, NADA! e desta maneira 17 elementos ficam reduzidos a 4, e então todo o trabalho atrasou pois como é que não havia de atrasar só com 4 pessoas?!

Mas como noutro artigo adiante explicamos, elegeram-se já alguns delegados por rua, para garantir o avanço do trabalho, o avanço da luta.

Camaradas: há que nos unirmos, nós, todo o Povo, para levar isto até ao fim e esse fim só virá quando o Povo de Pedrouços e de Portugal, tiver direito a uma casa de cente para viver, a um ensino ao serviço do Povo, direito ao trabalho, à doença, à velhice, e tudo isto só é possível, quando o Povo tomar nas mãos o seu próprio destino ou seja, quando o poder for do Povo, o poder da Maioria,

No Chile, todas as conquistas democráticas do Povo: comissões de moradores, de trabalhadores, etc, erguidas à custa do suor dos trabalhadores chilenos, durante tantos meses, foram abatidas pelos fascistas num só dia! Mas onde há opressão- HÁ LUTA!

VIVAM OS POVOS DE ESPANHA!

SOLDADOS EM LUTA

SOLDADOS SEMPRE, SEMPRE AO LADO DO POVO!

VIVAM OS FILHOS DO POVO FARDADOS!

APOIO TOTAL
AOS SOLDADOS
DO RASP!



Começamos a lutar com um objectivo: Abertura do CICAP e a reintegração no quartel de todos os seus militares.

Hoje, uma semana depois, ricos duma experiência extraordinária, fortes duma unidade inquebrantável, o objectivo continua o mesmo e a certeza de o atingir, cada vez mais firme.

Porque lutamos?

O encerramento do CICAP tem de ser visto na sua verdadeira dimensão. As intenções de quem tal ordenou, têm de ser denunciadas.

O encerramento do CICAP é o ponto mais alto duma escalada que já expulsou dezenas e dezenas de soldados e militares progressistas das suas unidades nesta Região Militar (mais de 50 militares do RIP, do CICAP, do QG, do CIOE-Lamego, de Braga, de Viana, etc., foram "saneados" dos seus quartéis ou passaram a licença re-istada).

O encerramento do CICAP é o prolongamento duma atitude constante dos comandantes e oficiais reaccionários que já demonstraram o desprezo pela opinião e mesmo pela vida dos soldados ao pôr, por exemplo, quartéis de prevenção sem ter ordens para tal.



(CICAP, RIP, LAMEGO, BRAGA, VI-LA REAL), mas com o objectivo de fazer pressões de baixa polí-tica.

O encerramento do CICAP é a vontade de esmagar a voz dos sol-dados que lutam e que dizem não à disciplina militarista.

Por isso lutar contra o en-cerramento do CICAP é uma tarefa é um dever de todos os soldados.

Ao fechar o CICAP e ao ex-pulsar os seus militares o Bri-gadeiro Veloso demonstrou que pretende esmagar todos aqueles que se oponham ao seu objectivo: um exército de disciplina mili-tarista, braço armado da reac-ção capitalista, tropa de carnei-ros obedientes. Um exército que controlado e manipulado pelos re-accionários atacaria, cedo ou tarde, os trabalhadores, as or-ganizações dos trabalhadores, as conquistas dos trabalhadores.

Lutar contra o encerramento do CICAP é lutar para que as pon-tas das espingardas dos soldados nunca se virem contra os seus ir-mãos trabalhadores!

Por isso lutar contra o en-cerramento do CICAP é a nossa ta-refa, é dever de todos os traba-lhadores, fardados ou não!

Na maior manifestação que já foi feita no Porto (exceptuando a do 1º de Maio) nós demonstra-mos a força imensa da nossa luta.

Apesar disso, a vontade de não fazer correr sangue dos tra-balhadores (o do povo que nós representávamos e o daqueles que manipulados ocupavam o CICAP) foi a nossa preocupação constan-te. Contrariamente, o Brigadeiro Veloso, como um bom e corajoso

general estava disposto a com-bater até a morte...do último dos seus homens.

A solidariedade e unidade dos soldados foi demonstrada pelos camaradas do RASP, que abrindo-nos os seus portões permitiram-nos continuar a lu-ta dando-lhe prespectivas infi-nitamente ricas.

A prática no dia a dia de resolvermos em conjunto os nos-sos problemas, de enviarmos às urtigas da hierarquia e de cons-truirmos uma sólida camaradagem cria em cada um de nós, um tra-balhador que sairá desta luta combatente consciente e respon-sável da causa dos oprimidos e explorados.

A solidariedade dos trabalha-dores, as horas de sono rouba-das passadas na calçada Verme-lha (côr do sangue que tombou em nossa defesa) e a simpatia constante do Povo aponta numa única solução: o CICAP não se-rá do Veloso, o CICAP será do POVO!

Em Espanha, foram cinco vidas jovens, cinco trabalhadores i-guaizinhos a nós, que o fascis-mo espanhol, com FRANCO à cabe-ça - assassinou covardemente, só por lutarem pela liberdade para o Povo, - cinco vidas jo-vens que os Povos de Espanha e de todo o mundo, não esquece-ram nem esquecerão.
VIVAM OS POVOS DE ESPANHA!

Camãradas: Eis uma questão que merece a tenção e a organização de todos nós.

Todos os que vivem em Pedrouços, há muito ou pouco tempo, conseguiram ver já, claramente, que o maior e mais necessitado problema é a FALTA DE CASAS DECENTES:

Ora a Comissão de Moradores, a princípio esqueceu, que o problema da Habitação, era a sua principal tarefa e que a Comissão foi criada para isso mesmo, e deixaram-se arrastar para coisas menos importantes.

De hoje em diante, temos que ver, que sem apresentar soluções para o problema da habitação e juntamente com todo o Povo, levá-las à prática, a Comissão já mais avançará correctamente.

SÃO PRECISAS CASAS JÁ!

Nós dizemos isto porque existem dezenas de pessoas de Pedrouços a viver em buracos, em ai-dos, pois casas não lhes podemos chamar. E para esses ainda não há solução nenhuma a não ser construir novas casas.

Pois bem, o problema está falado. Vamos a soluções. Temos de contar com as nossas próprias forças. Há já algum tempo falamos com o vice-presidente da Câmara, que nos disse, que como é do conhecimento público, vão ser construídas pela Câmara casas no Concelho da Maia, e informou-nos também, que o Fundo de Fomento e de Habitação também tem projectadas casas para Pedrouços.

O Nosso Programa sobre este assunto, há que levá-lo à prática

VAMOS VER A QUESTÃO DA CÂMARA

Nós, achamos que se Pedrouços é o lugar mais populoso do Concelho, se em Pedrouços como todos sabem não faltam terrenos, que são da própria Câmara e que se encontram a monte, pois se Pedrouços é um lugar onde existe bastante miséria na habitação, porque razão a Câmara não constrói cá casas?

Nós achamos que tendo em conta todos estes problemas, a Câmara deve construir casas em Pedrouços, a curto prazo, vamos pois organizarmo-nos, para todos unidos, como um só homem, exigirmos aquilo que temos direito: CASAS DECENTES PARA VIVER.

Em relação ao Fundo de Fomento de Habitação, será também organizados, que arranharemos a melhor forma de luta para exigirmos que não seja só o projecto, não seja só a papelada e que as casas que têm em projecto comecem de facto a aparecer aos nossos olhos.

A Câmara e o Fundo de Fomento de Habitação existem para alguma coisa, eles são órgãos do aparelho de Estado.

A Comissão de Moradores, como órgão de Vontade Popular, compete-lhe organizar e unir todo o Povo para exigir desses órgãos a construção de casas.

Não vamos ser nós o Povo a construir as casas, pois quase todos nós vimos cansados do nos-

(CONTINUAÇÃO)

VAMOS ERGUERMO-NOS EM LUTA POR CASAS DECENTES, JÁ!

so trabalho, da fábrica, do campo, do escritório, etc., etc.. Pois esses órgãos de que atrás falamos, recebem dinheiro do Estado para construirem casas e é do conhecimento de todos que os trabalhadores da construção civil, são os que tem maior número de desempregados.

Assim lutaremos, por eles e por nós.

ORGANIZAÇÃO, LUTA, VITÓRIA este é o nosso lema.

A UNIÃO FAZ A FORÇA

O POVO E A COMISSÃO UNIDOS VENCERÃO

EM FRENTE POVO DESTA TERRA NA LUTA POR

CASAS DECENTES PARA QUEM TRABALHA!



CAMARADAS:

A NOSSA SEDE (ESCOLA-VELHA) PARA ESTAR
AO SERVIÇO DO POVO PRECISA DE OBRAS.

AJUDA-NOS AOS FINS-DE-SEMANA, SE PUDE-
RES, PARA PÔR-MOS A SEDE AO SERVIÇO
DA NOSSA TERRA E DO POVO.

EM FRENTE COM AS OBRAS NA SEDE!

A VIA PARA A COMISSÃO DEFINITIVA.

Camaradas:

Como se vai eleger a Comissão definitiva?

Ora, esta Comissão Provisória realizou no Campo do Pedrouços, um plenário em que se definiu, que iria ser eleito um delegado por cada rua de Pedrouços.

Ora, esses delegados, representantes do Povo da sua rua, seriam eleitos ou revogáveis, como é evidente, pelo próprio Povo da sua rua.

Ficariam assim, suponhamos, 70 delegados que depois elegiam entre si 10 para a Comissão definitiva e os outros continuariam como delegados.

E assim seriam muitas mais pessoas a trabalhar, e se em cada rua houvesse um delegado, sabiam-se todos os problemas e necessidades de cada rua em particular e de Pedrouços em geral. Mas como alguns moradores de algumas ruas da Aldeia de Cima não tem aparecido a sua reunião para eleger o seu delegado, vamos fazer a curto prazo uma reunião com os moradores da Aldeia de Cima, para que eles próprios digam como querem que sejam eleitos os seus representantes, para que não seja mais ninguém a decidir questões que só aos moradores dizem respeito.

EM FRENTE POIS CAMARADAS COM A COMISSÃO DEFINITIVA!



NO PRÓXIMO NÚMERO:

Quem,
Aonde,
Como e
quando
VAI CONSTRUIR CASAS
EM PEDROUÇOS?



O nosso primeiro jornal, não poderia deixar, de nas suas páginas, dedicar algumas linhas, à situação da mulher, como vítima da sociedade.

Ora vejamos:

A mulher na sociedade capitalista é explorada na fábrica, pelo patrão que compra a sua força de trabalho, a um preço miserável. Tudo, porque o sistema capitalista, negou à mulher, a sua condição de igualdade, perante o homem.

E assim vemos que nas fábricas, elas executando o mesmo trabalho que o homem, ela ganha muitíssimo menos. Mas como se isso não bastasse, a ela ainda lhe cabe, a tarefa da educação dos filhos e, do arranjo do lar.

Nas costas das operárias, os grandes exploradores, continuam a gozar de bons confortos, tendo boas creches e infantários, que dão bons tratamentos aos seus filhos.

Pergunta-se: Como é possível tudo isto?

São roubando a preço de fome, o suor das operárias.

Perante isto, teremos que nos organizar com vista a exigir dos organismos oficiais "Câmara-Estado" se debrucem sobre a construção, de creches e infantários que permita uma educação adequada aos nossos filhos.

São assim a mulher se libertará dos velhos preconceitos, que a tinham, como jarra de flores, para adornar a casa. Talvez, tenhamos, sido breves na nossa exposição, mas julgamos conveniente, que vós mulheres que sentem no corpo esta exploração, nos critiquem e enviem sugestões dos problemas que vos afligem.

EM FRENTE
MULHERES DE PEDROUÇOS
COM SUGESTÕES PARA O NOSSO JORNAL!

CAMARADAS

A nossa sede (Escola Velha) para estar ao serviço do Povo precisa de obras. Ajuda-nos aos fins de semana, se puderes, para pôrmos a Sede ao serviço da nossa Terra e do nosso Povo!

EM FRENTE COM AS OBRAS NA SEDE!



AS REUNIÕES DA COMISSÃO DE MORADORES COM O POVO
SÃO
TODAS AS SEGUNDAS FEIRAS ÀS 21,30 h.
na Sede Escola Velha Aldeia de Baixo

COMPARECE